

Franceses buscam alternativas na produção

Representantes europeus visitaram ontem a Esalq na tentativa de achar alternativas para produzir a própria demanda de biocombustível

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) recebeu ontem comitiva de 47 empresários franceses, ligados ao Club Demeter "Mission Brésil", associação criada em 1987 por iniciativa de responsáveis e chefes de empresa dos ramos agrícolas e agroalimentares. É um lugar de reflexões internas, de trocas, de debates e de propostas para antecipar e preparar as mudanças do setor no mundo. Representantes de grandes empresas como Basf, Agralys, Bayer, Cargill, Du Pont, John Deere e Monsanto são alguns dos integrantes.

A comitiva permanecerá no Brasil durante dez dias e veio em busca de informações sobre biocombustível e do potencial do país para a diversificação de seus negócios. De Piracicaba, seguiram para Mato Grosso, onde a produção de biodiesel – no caso, combustível limpo à base de soja, a ser acrescentado ao diesel que alimenta a frota euro-

péia – é bem avançada. Weber Amaral, coordenador executivo do Pólo Nacional de Biocombustíveis, e Luciano Almeida, secretário da Indústria e Comércio, apresentaram o potencial econômico da cidade e a vocação da região para a produção de biocombustíveis. Detalharam também a proposta de criação do Parque Tecnológico e a dimensão que ele deve tomar como liderança no desenvolvimento de novas tecnologias para o setor bioenergético no mundo.

A França produz biodiesel a partir da semente de canola, mas a mistura com o diesel ainda é muito baixa em relação ao Brasil, onde a gasolina já recebe de 20% de álcool antes de chegar à bomba. Para ampliar esta margem e responder à expectativa do mundo, que cobra a redução de CO₂ na atmosfera, os empresários franceses precisam ampliar sua base de produção. "Nosso objetivo é produzir biocombustível que precisamos na Europa", afirmou Marie Robert, diretora do clube.

Na opinião de Amaral, a Europa, no entanto, não tem mais como expandir sua área agrícola e industrial e, por isso, será obrigada a fazer parcerias.

"Estamos acompanhando o processo, porque nossa intenção é que algumas empresas venham para o parque", observou José Luiz Olivério, vice-presidente de Tecnologia e Desenvolvimento da Dedini de Base, foi mais incisivo na necessidade da França encontrar alternativas para mitigar a emissão de CO₂ tendo em vista o cumprimento do compromisso assumido com o tratado de Kyoto.

USINAS

Olivério apresentou à comitiva uma tese que permitiria o cumprimento de 3% da meta do governo francês de reduzir 10% de todo o CO₂ que o país emitiu em 1999, conforme o compro-

misso assinado em Kyoto. Seria um acordo bilateral em que os empresários construiriam 20 usinas no Brasil para produzir etanol (a ser acrescentado à gasolina), biodiesel (a ser acrescentado no diesel), e, com isso, a França teria crédito de carbono, para compensar a poluição, resultante da produção de bioeletricidade. "Tanto as empresas francesas como o governo poderiam comprar esses créditos", afirma Olivério.

De acordo com Olivério, para o Brasil seria um acordo plausível, uma vez que não nos falham aqui espaços e tecnologia como na Europa. "A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) liberou para o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro mais 90 milhões de hectares na região central do Brasil". As 20 usinas teriam capacidade para moer dois milhões de toneladas de cana cada, dentro da concepção dos 3 Bicos – biodiesel, bioetanol e bioeletricidade.

ENSINO SUPERIOR

Esalq firma parceria para mestrado em Agroenergia

A Esalq firmou parceria com o programa de Mestrado Profissional em Agroenergia (MPAgro), curso *stricto sensu* autorizado pela Capes que faz parte do Programa de Pós-graduação da RGV/ESAP. O curso, que terá início em 2008 e ainda conta com a parceria da Embrapa, objetiva contribuir de forma decisiva para a formação de profissionais capazes de gerir com competência o sistema da energia de biomassa, com o desenvolvimento de habilidades múltiplas nas áreas de Gestão Econômica, Tecnologia Agrícola e Processos de Produção de Agroenergia.

Diferentemente do mestrado acadêmico, o MPAgro, além de proporcionar sólida formação teórica, dá ênfase nas aplicações dessas teorias para a compreensão da realidade brasileira e das profundas mudanças impostas pela busca de alternativas para a energia baseada nos combustíveis fósseis. Por esse motivo, o curso é indicado para aqueles que desejam aprimorar a capacidade analítica e que não pretendam seguir uma carreira acadêmica, muito embora o curso os habilite para este fim.

Para o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, "a Escola sempre esteve sincretizada com as fases desenvolvimentistas do setor. No momento, a instituição fundada por Luiz de Queiroz integra o já consagrado tour do etanol, onde se somam entidades de tecnologia, de agricultura, de produção de equipamentos e de pesquisas científicas, pontificando as acadêmicas da Esalq".